



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Ensino de Geografia na Educação Básica

JANIELE PEREIRA DA SILVA SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS FINAIS: POSSIBILIDADES PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA LÚDICO EM ALAGOA GRANDE-PB**

**GUARABIRA/PB
2021**

JANIELE PEREIRA DA SILVA SANTOS

**METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS FINAIS: POSSIBILIDADES PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA LÚDICO EM ALAGOA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a conclusão da graduação, na Universidade Estadual da Paraíba-Campus III, orientado pela professora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida.

**GUARABIRA/PB
2021**

S237m Santos, Janiele Pereira da Silva.
Metodologias ativas no ensino fundamental anos finais
[manuscrito] : possibilidades de um ensino de geografia lúdico
em Alagoa Grande-PB / Janiele Pereira da Silva Santos. -
2021.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Geografia. 3. Percepção. 4.
Sala de aula. I. Título

21. ed. CDD 371.207

JANIELE PEREIRA DA SILVA SANTOS

METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS FINAIS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA LÚDICO EM ALAGOA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado no curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a conclusão da graduação, na Universidade Estadual da Paraíba-Campus III, orientado pela professora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida.

Aprovada em: 01_/10_/2021__.

BANCA EXAMINADORA

Juliana Nóbrega de Almeida

Prof. Dr. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Leandro Paiva do Monte Paiva

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Priscila Miranda dos Santos

Prof. Dr. Maria Priscila Miranda dos Santos
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

Agradecer a Deus por todos os momentos não ter me deixado de lado, e por sempre me proporcionar forças para seguir em frente.
A minha família por ter me apoiado em todos os momentos. A todos os amigos que me incentivaram a nunca desistir e contribuíram de forma significativa para a realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter me dado forças para prosseguir lutando todos os dias pela efetivação deste sonho.

À minha mãe e irmã, Maria da Penha Pereira da Silva e Jessy Kelly Pereira da Silva Santos, por todo incentivo dado aos meus estudos durante toda minha vida.

Ao meu esposo, Petrônio Araújo, por sempre ter estado ao meu lado me incentivando, por suas palavras de carinho, pelas noites que ficou ao meu lado respondendo as avaliações, por todo amor, carinho, compreensão e companheirismo.

A minha amiga, Bruna Gabrielle, por todo incentivo e por ter me encorajado a nunca desistir, por todo afeto proporcionado e por ter me ouvido tanto durante toda minha trajetória acadêmica.

A Luciene Santos por ter partilhado grandes momentos ao meu lado dentro do ônibus, pelas nossas risadas, lamentos, e principalmente nos dias mais cansativos e tristes, nunca deixou me faltar alegria.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. A minha grande companheira de graduação, Alane de Souza, expresso os meus sinceros agradecimentos por sempre ter estado ao meu lado, pelos incentivos, por sempre estar presente nos momentos difíceis durante o curso, pelo companheirismo, pelos momentos divertidos e por sempre torcer pelo meu sucesso.

A Dra Juliana Nóbrega de Almeida, por ter acreditado na minha pesquisa, pelas suas orientações, pelo seu acompanhamento e por todo carinho para comigo durante a realização deste trabalho.

“É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 12).”

RESUMO

Este trabalho visa analisar a percepção dos estudantes sobre o ensino de Geografia, levando em consideração que muitos professores relatam dificuldades ao ensinarem no Ensino Fundamental II. Com essa intenção escolhemos como recorte espacial a Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, localizada no município de Alagoa Grande-PB, especialmente nas turmas de 8º e 9º ano. Para um melhor entendimento dessa realidade, usamos uma metodologia qualitativa, visando compreender as particularidades de cada indivíduo. Em relação à pesquisa de campo, foi realizada com a aplicação de um questionário semiestruturado junto aos estudantes, além de pesquisas bibliográfica que deram suporte relevante para um aprofundamento teórico e prático da investigação em tela. Diante disso, é importante ressaltar que, o ensino de Geografia realizado no Ensino Fundamental II, apresenta várias dificuldades, que possuem diversificadas causas e consequências, como: a falta de estruturas nas escolas e materiais didático; falta de interesse por parte de alguns discentes, dentre outros motivos. As metodologias ativas apresenta-se como uma das formas de ressignificar o papel do ensino de Geografia, especialmente em relação aos processos de ensino-aprendizagem, por meio dela é possível a construção de novos caminhos, possibilidade e para superar os desafios do ensino de Geografia na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Geografia. Sala de Aula. Percepção.

ABSTRACT

This work aims to analyze the perception of students about the teaching of Geography, we take into account that many teachers report difficulties when teaching in Elementary School II final grades. With this intention, we chose as a spatial cutout the Padre Hildon Bandeira Elementary and High School, located in the municipality of Alagoa Grande-PB, especially in the 8th and 9th grade classes. For a better understanding of this reality, we use a qualitative methodology, aiming to understand the particularities of each individual. Regarding field research, it was carried out with the application of a semi-structured questionnaire to students, in addition to biographical research that provided relevant support for a theoretical and practical deepening of the investigation on screen. Therefore, it is important to emphasize that the teaching of Geography carried out in Elementary School II, presents several difficulties, which have different causes and consequences, such as: the lack of structures in schools and teaching materials; lack of interest on the part of some students, among other reasons. Active methodologies are one of the ways to reframe the role of Geography teaching, especially in relation to the teaching-learning processes, through which it is possible to build new paths, possibilities and to overcome the challenges of teaching Geography in the classroom.

Keywords: Teaching-Learning. Geography. Classroom. Perception.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 RAÍZES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL.....	12
3 A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: para além de uma reprodução de conteúdo.....	17
4 METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE GEOGRAFIA LÚDICO	21
5 RECURSOS DIDÁTICOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA COMO UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma disciplina de grande relevância para o ensino e aprendizagem das múltiplas realidades sócioespaciais, dialogando com várias áreas do conhecimento e temas educacionais, além de estar presente no nosso cotidiano, nas mais diversas espacialidades, dando suporte para compreendermos o mundo. Mediante o exposto, como assimilar a relevância da geografia conjuntamente à falta de interesse por parte dos discentes a essa disciplina escolar? Os alunos apresentam dificuldades ao relacionar os conceitos geográficos com sua atuação como agente participativo do espaço geográfico.

Pensando nessa problemática, esta pesquisa se propõe a analisar a percepção dos alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, localizada no município de Alagoa Grande PB, junto ao ensino e aprendizagem de Geografia.

Assim, é nosso intuito contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade das aulas de geografia, sobretudo porque existe uma constatação diante da vivência dos professores, os mesmos relatam que existem barreiras que os impedem a melhorar o ensino e aprendizagem da disciplina.

De certo, em muitos ambientes escolares, ainda há professores que seguem uma mesma prática de ensino, ou seja, continuam por consequentes anos repetindo uma mesma metodologia, não considerando que cada turma em sala de aula contém uma forma diferente de desenvolver o aprendizado e o aluno é protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Muitos professores, talvez por não terem tido uma formação que os direcionassem a essa compreensão, acabam por apresentarem dificuldades em romper com as escolhas pautadas no ensino tradicional, no qual os alunos são direcionados a memorização de conteúdos, sem uma reflexão, apenas reprodução de saberes.

Isso os impedem de utilizar outras metodologias, tendo como consequência a aversão pelos conteúdos geográficos, vivenciada por parte dos discentes.

Todavia, esse contexto nos remete a refletirmos sobre a importância do educador prosseguir estudando durante toda a sua carreira profissional, ou seja, manter sua formação continuada, como declara Santos (2018) o professor

não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos, pois o professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer.

Com essa intenção, a presente pesquisa se justifica através de reflexões feitas sobre a importância da percepção da Geografia em sala de aula, com a junção das observações durante as quais foram percebidas que muitos docentes sentem dificuldade em buscar trabalhar uma Geografia em sala de aula que vise despertar o interesse do aluno. Todavia, é a escola o ambiente no qual ocorrem os processos de ensino-aprendizagem, pois nesse ambiente existe uma troca de conhecimentos e saberes, proporcionando um estímulo para o aluno desenvolver o senso crítico e sua autonomia.

Nesse viés, a metodologia de ensino surge para auxiliar no desenvolvimento das atividades em sala de aula, construindo condições em que o sujeito reconheça o espaço onde se relaciona. Todavia, é notório a existência de um olhar desmotivado a respeito da Geografia trabalhada no cotidiano escolar, sendo criticada como uma matéria de resumos, leitura de livro didático entre outros. A finalidade é descobrir o real motivo que vem causando esta desmotivação. Devemos salientar que a Geografia é necessária tanto para formação deste enquanto estudante, como para o cotidiano. Deve-se trabalhar a criatividade do alunado, com o intuito de que ele se desenvolva cognitivamente.

Por fim, a escolha desta temática foi o de querer contribuir de forma relevante para o ensino da Geografia. E nesse contexto, com a pretensão de evidenciar que a mesma pode ser trabalhada de forma significativa, mas requer um trabalho que seja pesquisado a cada dia pelo educador em conjunto com o alunado, visando demonstrar a fundamental importância de se entender a serventia do interesse do indivíduo com o aprender. Com isso, cabe a nós, buscar analisar como tem sido aplicada a didática no âmbito escolar.

Diante disso, os objetivos específicos desse estudo, visam discutir a importância da percepção do aluno a respeito do ensino de Geografia em sala de aula, dificuldades enfrentadas pelos educadores, e como este cenário reflete na relação ensino-aprendizagem. Analisar a percepção do aluno a respeito da Geografia apresentada em sala; apresentar as dificuldades enfrentadas pelos docentes em ministrar suas aulas; sugerir algumas metodologias que possam ser trabalhadas.

Com esse propósito, a referida pesquisa adotou uma metodologia qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa preocupa-se com as questões da realidade que não podem ser calculadas, concentrando-se no entendimento e descrição da dinâmica das relações sociais. Em relação à pesquisa de campo, com os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II, os dados foram coletados por meio da aplicação de perguntas para os estudantes, sendo estas: como você conceitua a Geografia? como você gostaria que fossem as aulas de geografia? Esses questionamentos estimulam junto aos estudantes o desejo de compreender os conceitos da Geografia e sua importância, promovendo uma maior compreensão sobre os aspectos e temas estudados pela ciência, uma vez que ela se encontra presente no nosso dia a dia.

A pesquisa está estruturada nos seguintes tópicos: O primeiro contém como título Raízes do Ensino de Geografia no Brasil, o mesmo aborda o contexto histórico da Geografia como ciência e sua trajetória no Brasil. O segundo tópico é intitulado: A Geografia na sala de aula; essa discussão se refere ao ensino de Geografia em sala de aula e sua importância, o papel da escola e a relevância de se trabalhar metodologias ativas nas aulas de Geografia. O terceiro, tem como título: Recursos didáticos que podem ser trabalhados na sala de aula, nesse momento fizemos a exposição do conceito de recursos didáticos e suas características, são apresentados recursos que poderiam ser trabalhados em conjunto com determinados conteúdos geográficos, possibilitando um aprendizado de forma lúdica e suprimindo as necessidades exigidas pelos educandos em sala de aula.

Por fim, nas considerações finais, uma reflexão sobre a temática abordada no estudo e apresentação dos objetivos alcançados ao longo deste trabalho realizado.

2 RAÍZES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL

Por um longo período de tempo, ou até mesmo ainda hoje, a Geografia foi e é vista como uma ciência descritiva que se preocupa em descrever nomes de cidades, capitais, por exemplo. Como aborda Castrogiovanni (2007)

várias são as pessoas e estudos que ainda acreditam que a Geografia é uma ciência desinteressante e desinteressada, como se fosse um ponto de uma cultura que necessita da memória para reter nomes e rios, regiões, países, altitudes e etc. Mudar esta visão é um desafio que os docentes enfrentam diariamente.

Para que haja esta ruptura o docente precisa proporcionar temas que requeiram meditações encaminhadas para técnicas que se utilizem tanto no cotidiano local, como para o mundo. Fazendo a utilização de metodologias alternativas visando o despertar pela Geografia de forma prazerosa (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 45).

No Brasil os padres jesuítas foram os primeiros a introduzir a educação escolar por volta da primeira metade do século XVI. Em 1599, os Jesuítas ratificaram o curso de estudos da Companhia de Jesus, conhecido como *Ratio ataque Institutio Studiorum Societatis Iesu*. Com a criação dessa lei os colégios existentes em território brasileiro passavam a ser regidos pelas regras de organização e funcionamento presentes no *Ratio Studiorum*. Pessoa (2007, p. 30).

No início com a Companhia de Jesus, da ordem dos jesuítas, a Geografia não foi introduzida como uma disciplina independente, seus estudos se davam a partir de conexões com a aprendizagem das leituras, versões e comentários de autores clássicos. Foi apenas em 1832 que os jesuítas introduziram a Geografia no currículo apresentado pelo *Ratio Studiorum*. Afirma Pessoa (2007, p. 31)

Os jesuítas, portanto, transferiram para o Brasil um sistema educacional moldado tipicamente nos padrões europeus. O papel destinado ao ensino de geografia nesse período era o de apenas oferecer uma cultura geral aos alunos.

Todavia, durante os duzentos anos de educação jesuíta, a Geografia no Brasil enfrentou dificuldades no âmbito educacional como disciplina escolar. Os conhecimentos geográficos eram contingenciados no currículo, não subsistiam cursos de formação para professores nesta área. Foi no século XIX que o ensino de Geografia obteve ascendência na educação efetiva do país, a partir da constituição do Imperial Colégio de Pedro II em 1837, localizada no Rio de

janeiro, na antiga sede imperial. Com a criação do colégio Pedro II a disciplina Geografia torna-se autônoma no currículo escolar brasileiro. Afirma Pessoa (2007, p. 34)

A participação da geografia como disciplina escolar presente na estrutura curricular do Colégio Pedro II é de máxima importância, visto que, essa escola foi fundada com o objetivo de ser uma Instituição que se caracterizasse como uma verdadeira escola padrão, que servisse de modelo a ser seguido pelas demais escolas públicas e privadas existentes ou que viessem porventura a existir no nosso país.

A configuração de ensino nesta escola que prevaleceu, foi a da memorização, onde se alinhava com as características atribuídas a Geografia, vista como a ciência que tem por objetivo descrever a terra. Desse ponto, prevalece os métodos e técnicas que procuram guardar na memória aquilo que o aluno leu. Em 1890 ocorreu a primeira reforma educacional, referindo-se a Geografia, ficou determinado que o ensino seria aplicado em todas as sete séries do ensino secundário.

Em janeiro de 1901 acontece a segunda revolução no ensino, poucas modificações foram feitas na Geografia, houve apenas redução das aulas nos três primeiros anos no ensino secundário. A terceira reforma em 1911, marcou-se pela redução do curso secundário de sete anos, para seis anos. Conseqüentemente, a quarta reforma ocorrida em 1915, caracteriza-se pela redução do curso secundário de seis anos para cinco anos de duração. Contudo a disciplina passa a ser lecionada apenas nos dois primeiros anos do curso secundário. Nestes períodos apresentados vale ressaltar que os conhecimentos geográficos eram ministrados por procedentes de outras profissões.

No século XX a Geografia passou por significativas transformações, destaca-se dentre as principais transformações atribuídas dessa reforma, o acréscimo do tempo de duração do curso secundário de cinco para seis anos, o acabamento dos exames parcelados de preparatórios e a conseqüente introdução do regime seriado, que a partir daquele instante seria adotado nas escolas médias presentes em todo território brasileiro.

Contudo, o período supracitado, é para geografia escolar brasileira de suma importância, posto que, foi no transcorrer

desta época que elucidava de forma mais intensa em nossas salas de aula a penetração da geografia moderna, num nítido processo de mudança nunca visto antes, alterando assim a forma e a estrutura dessa disciplina (PESSOA, 2007, p. 45).

Todavia, foi no início do século XX que começou a se desenvolver nas aulas de geografia, uma disciplina fundamentada na concepção moderna de ensino, submetida a ser orientada pelo Estado a partir dos currículos escolares brasileiros.

Ensinar Geografia vai muito além de uma reprodução de conteúdo, é construir junto aos discentes uma visão própria, para que possam correlacionar ao seu cotidiano. Como relata Sacramento (2015, p.12), “a mediação é o processo de conhecimento significativo que caracteriza-se em transmitir para o outro o próprio conhecimento e as experiências, diferenciando-se a partir da consciência da *práxis* sobre atividade de organizar o ensinar, para que haja uma aprendizagem efetiva”.

Partindo desta premissa, o trabalho do professor é possibilitar uma maior compreensão dos conteúdos geográficos por meio de mediações pedagógicas que possibilitem a percepção como agente pertencente ao espaço geográfico. Sacramento (2015, p. 14) afirma que, “além disso, é pensar em fazer com que o aluno se conscientize do seu papel de cidadão, e de aprender como pensar o espaço social produzido pela sociedade dentro de uma compreensão do seu espaço de vida”.

É relevante repensar constantemente os procedimentos metodológicos utilizados em aulas, para que não se tornem enfadonhas, causando no alunado um desinteresse. A utilização de recursos diversificados pode proporcionar um despertar de interesses nos discentes.

A instituição escolar precisa acreditar que um dos seus propósitos é o de motivar para a vida do aluno, muitas vezes repleta de desmotivação. Praticar um ensino que ao relacionar os conteúdos com a vivência do aluno o faz identificar que o mesmo possui características semelhantes com o tema trabalhado, e o despertar o sentimento de pertencimento do espaço (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 44).

O professor não deve esquecer que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado, também, das relações afetivas e de referências sócio culturais. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve

ser sempre a primeira tarefa da escola e é um desafio constante para os professores, cujo trabalho é prazeroso, mas, os resultados nem sempre são imediatos. Despertar a curiosidade é um caminho necessário para desencadear o interesse por parte dos discentes com a Geografia.

É viável também que o docente utilize práticas de associação do conteúdo com situações do cotidiano, pois contribuem para a fixação do conteúdo. Desenvolver atividades desafiadoras que estimulem o “pensar” para a obtenção da solução do desafio proposto, é um dos caminhos viáveis para uma aprendizagem significativa, nesse sentido afirmam Piaget; Inhelder (1986) que o ensino deveria ampliar as estruturas lógicas dos alunos, tornando-os capazes de compreender e resolver situações cada vez mais complexas.

Todavia, vale salientar que, para a ocorrência de uma boa prática pedagógica em sala de aula, necessita-se almejar ensinar e gostar do que realiza e também o educando gostar do aprender. Freire (2011, p. 70) aponta que “a esperança de que o professor e aluno juntos possam aprender, inquietar-se, produzir e igualmente resistir aos obstáculos”. Entretanto, vale ressaltar que não podemos colocar a culpa na classe docente, visto que, para se obter um ensino inovador, as instituições escolares precisam oferecer o suporte necessário para a realização dessas metodologias.

Muitas vezes há o interesse pela prática diferenciada por parte dos professores, porém devido ao fato da escola não oferecer suporte adequado de materiais, estes profissionais ficam de mãos atadas. Utilizar novos métodos é de fundamental importância por proporcionar ao aluno uma nova forma de aprender, além de provocar um novo olhar para a Geografia.

Da mesma forma a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural na vida do aluno. Neste processo o aluno pode desenvolver seus pensamentos, suas percepções, suas emoções, sua memória e motricidade, de maneira dinâmica e complexa relacionando os conhecimentos adquiridos fora da escola. Dessa maneira, a aprendizagem tende a ser prazerosa (SANTOS, 2009 apud NEPUMOCENO; BRIDI, 2010, p. 6).

Portanto, é de suma importância o educador considerar a realidade vivenciada pelo alunado, relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano, visto que prática possibilita que aquele tema abordado tenha maior significado

para o educando, pois interliga o conhecimento a sua origem. Contribuindo para que não haja uma rejeição por parte do alunado por determinada temática, mas sim desenvolve o prazer e gosto pelo conhecimento.

3 A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA: para além de uma reprodução de conteúdo.

O município de Alagoa Grande localiza-se no estado da Paraíba, sua localização geográfica corresponde a região Imediata de Campina Grande, tendo 320,558 km² de área territorial, com clima quente e úmido.

Sobretudo esta cidade é marcada por grandes monumentos históricos, como seus casarões localizados no centro da cidade, o teatro Santa Inez, a igreja matriz Nossa Senhora da Boa Viagem e por figuras ilustres como Jackson do Pandeiro e Margarida Maria Alves. Como afirma Cabral (2014) Nesse contexto, Alagoa Grande-PB tem se configurado no cenário paraibano como uma cidade destaque tanto pela sua beleza como arquitetônica como também os “filhos ilustres” que se destacam no Brasil.

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira é considerada uma das escolas mais antigas da cidade de Alagoa Grande-PB, inaugurada em 1958 inicialmente como escola de ensino particular direcionada ao público do sexo masculino. A partir de 1965 que esta escola passou a atender pessoas tanto do sexo masculino, como feminino.

Esta instituição abarca as series a partir do 6º ano ao 3º ano do ensino médio, atente toda a zona urbana e rural do município. Atualmente esta escola localiza-se no centro da cidade na rua Presidente João Pessoa, 1485, sobre a administração da rede estadual, ou seja, pelo Governo do estado da Paraíba. A instituição possui quadra de esportes, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, cozinha, sala dos professores e sala de multimídia.

Figura 1 - Fachada da Escola Padre Hildon Bandeira.



Fonte: Blog ciências e educação, 2015.

Ensinar Geografia vai muito além de uma reprodução de conteúdo, é construir junto aos discentes uma visão própria, para que possam correlacionar ao seu cotidiano. Como relata Sacramento (2015, p. 12), “a mediação é o processo de conhecimento significativo que caracteriza-se em construir para o outro o próprio conhecimento e a experiências, diferenciando-se a partir da consciência do práxis sobre atividade de organizar o ensinar, para que haja uma aprendizagem efetiva”.

Partindo desta premissa, o trabalho do professor é possibilitar uma maior compreensão dos conteúdos geográficos por meio de mediações pedagógicas que possibilitem a percepção como agente pertencente ao espaço geográfico. Sacramento (2015, p. 14) afirma que, “além disso, é pensar em fazer com que o aluno se conscientize do seu papel de cidadão, e de aprender como pensar o espaço social produzido pela sociedade dentro de uma compreensão do seu espaço de vida”.

É relevante repensar constantemente os procedimentos metodológicos utilizados em aulas, para que não se tornem enfadonhas, causando no alunado

um desinteresse. A utilização de recursos diversificados pode proporcionar um despertar de interesses nos discentes.

Como relata o aluno “A”:

Eu gostaria que tivesse um pouco mais de brincadeira sobre o conteúdo que estamos estudando e não só usar o livro porque fica uma coisa chata e morada demais.

Ao refletirmos sobre esta fala, vale ressaltar que o livro didático é sim um instrumento de significância importância para ser trabalhado no ensino de geografia, porém, o mesmo não pode ser utilizado como um único recurso a ser trabalhado, mas como “um” entre outros que podem ser utilizados.

A escola tem o papel de buscar junto com o educador, recursos didáticos e metodologias que proporcionem aulas que visem despertar o interesse do alunado e as sua participação efetiva e prazerosa na construção do conhecimento. Sobre a instituição escolar destacamos.

O papel da escola é proporcionar, não somente que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio, por meio de a educação mudar o rumo da sociedade, pois a finalidade da escola é proporcionar e desenvolver o aluno de forma integral (SILVA; DELGADO, 2018, p. 45).

Ao responder a pergunta, como você conceitua a geografia? O aluno “B” relata “A matéria que estuda lugares, países, estados, regiões, etc”.

Levando em consideração sua fala, por um longo período de tempo, ou até mesmo ainda hoje, a geografia foi e é vista como uma ciência descritiva que se preocupa em descrever nomes de cidades, capitais, por exemplo.

Para Castrogiovanni (2007) muitos ainda acreditam que a geografia é uma ciência desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes e rios, regiões, países, altitudes e etc. Quebrar este paradigma é um desafio que os docentes enfrentam diariamente.

É neste sentido que consiste a intervenção e o papel do professor na prática educativa. Sem dúvida, através de suas orientações, intervenções e mediações, o professor deve provocar e instigar os alunos a pensarem criticamente e a se colocarem como sujeitos de sua própria aprendizagem. (BULGRAEN, 2010, p. 34).

O professor não deve esquecer que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado, também, das relações afetivas e de referências socioculturais. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e é um desafio constante para os professores, cujo trabalho é prazeroso, mas, os resultados nem sempre são mediatos. Despertar a curiosidade é um caminho necessário para desencadear o interesse por parte dos discentes com a geografia.

É viável também que o docente utilize práticas de associação do conteúdo com situações do cotidiano, pois contribuem para a fixação do conteúdo ao recorda. Desenvolver atividades desafiadoras que estimulem o “pensar” para a obtenção da solução do desafio proposto, é um dos caminhos viáveis para uma aprendizagem significativa, nesse sentido afirmam Piaget; Inhelder (1986) que o ensino deveria ampliar as estruturas lógicas dos alunos, tornando-os capazes de compreender e resolver situações cada vez mais complexas.

Todavia, vale salientar que para a ocorrência de uma boa prática pedagógica em sala de aula, necessita-se almejar ensinar e gostar do que realiza e também o educando gostar do aprender. Freire (2011, p. 70) aponta que “a esperança de que professor e aluno juntos podemos, aprender, inquietar-se, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”.

Entretanto, vale ressaltar que não podemos colocar a culpa na classe docente, visto que para se obter um ensino inovador, as instituições escolares precisam oferecer o suporte necessário para a realização dessas metodologias. De acordo com o Ministério da Educação o Ensino Inovador constitui em promover a formação integral dos jovens e o seu protagonismo, através de atividades que impulsionam a educação tecnológica e humana, com a valorização da leitura, cultura, o aperfeiçoamento da relação da teoria e pratica e a amplificação de metodologias criativas e independentes.

O objetivo do EMI é apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às

demandas da sociedade atual.(MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

Muitas vezes há o interesse pela prática diferenciada por parte dos professores, mas, por a escola não oferecer suporte adequado de materiais e até a estrutura, estes profissionais ficam de mãos atadas. Utilizar novos métodos é de fundamental importância por proporcionar ao aluno uma nova forma de aprender, além de provocar um novo olhar para a geografia.

O jovem escolar “C” diz:

“A geografia para mim é falar sobre planetas, as cidades, os mapas. Geografia é uma das melhores matérias que tem, pois é muito interessante saber de tudo isso que a geografia ensina”.

Enquanto o aluno “D” afirma:

“A geografia para mim é uma matéria importante, pois, fala sobre algo que nós alunos devemos saber para o nosso futuro, pois usamos ela sempre no nosso dia a dia”.

É notório nas duas falas que ambos compreendem geografia como uma ciência interdisciplinar e de grande importância, enfatizam a sua colaboração no cotidiano. Observamos também a existência de um conhecimento prévio dos alunos com a geografia e levar isto em consideração contribui significadamente na hora de abordar conteúdos geográficos.

Sabemos que o sujeito traz consigo uma carga de experiências e de conhecimentos sistematizados ou não, realidades vividas muitas vezes impossíveis de serem representados pelos professores. No entanto, pelo que temos discutido em diferentes encontros, cada vez mais acreditamos que tais vivências devam ser aproveitadas, problematizadas e contextualizadas, buscando-se, assim a inserção da vida na escola, tornando a escola, efetivamente, integrada à vida.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE GEOGRAFIA LÚDICO.

Na relação ensino-aprendizagem, o educador e o aluno precisam atuar em conjunto para que ocorra um resultado significativo, como ressaltam Oliveira; Souza (2016, p. 02) “o processo de ensino é um trabalho árduo que necessita de muito esforço tanto do professor como do aluno, para que haja um resultado positivo na aprendizagem”.

Uma boa relação entre ambos proporciona em sala um bom desenvolvimento das práticas utilizadas pelo professor. O educador é responsável por buscar desenvolver habilidades para a compreensão de todos em sala. Buscar utilizar metodologias diferentes, recursos diversificados, é relevante na interação ensino-aprendizagem.

No processo de ensino, o docente visa à aquisição de conhecimentos e o desencadeamento de habilidades numa continuação de atividades realizadas entre o docente e o discente. Afirma Libâneo (1994, p. 54-55) que “a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino. Isso quer dizer que o ensino não é só transmissão de informações, mas também de organizar a atividade de estudo dos alunos”. É importante que o discente tenha convivência com diversificadas experiências, para que sua vivência de vida colabore abruptamente com o aprendizado.

O aluno “E” comenta: “Gostaria que as aulas fossem com dinâmicas nas atividades básicas sobre geografia”.

Ao pensarmos nesta fala, refletirmos: como diversificar a metodologia em sala? Primeiramente o que entendemos por metodologia? De acordo com Libâneo (1994, p. 53), “Metodologia compreende o estudo dos métodos e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distingue-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos”. É evidente que na fala o aluno expressa um desejo por uma nova forma de ocorrência das aulas, mostra seu interesse pela disciplina.

Quando nos referimos à metodologia de ensino, pensamos em metodologia tradicional e metodologia ativa. Neste contexto levaremos em consideração a metodologia ativa que compreendemos como um desenvolvimento extenso que leva em consideração a ligação do discente como principal agente responsável pela sua aprendizagem, afirmam Diesel;

Baldez; Martins (2016, p. 275): “Entende-se como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de espectador”.

Para Callai (2001) precisamos realizar “outras leituras para o ensino da Geografia e compreensão do espaço despertam-nos variadas interpretações, com novos instrumentais para fazer a leitura do espaço”. Com as novas tecnologias, por exemplo, no uso da Internet, nos sistemas de informação geográfica, na televisão e nos demais multimídias – teremos muito a colaborar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem de conhecimentos geográficos.

Partindo do exposto, o aluno passa a participar ativamente na construção de seu conhecimento, assumindo a responsabilidade da sua aprendizagem. Esta metodologia exige do discente uma atuação constante em sala de aula, ao contrário das aulas comuns onde o mesmo atua de forma passiva, absorvendo informações expostas, não obtendo a oportunidade de expressar sua opinião, além de buscar desenvolver nos alunos o “pensar” de forma autônoma e a sua criticidade.

As metodologias ativas, consideram o conhecimento prévio dos discentes que pode contribuir na aprendizagem. Neste cenário, o educador além de trabalhar a autonomia, faz uso da problematização em sala, como meio de instigar no aprendiz o desejo pela compreensão do conteúdo mas, para que isto ocorra efetivamente o conteúdo, necessita conter ligação com a vida cotidiana, para que o que foi aprendido em sala possa ser posto em prática.

Com esse propósito, o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (BASTOS, 2006, apud DIESEL; MARTINS, 2017). Conforme evidenciado, o professor necessita assumir uma posição de investigador de práticas, reconhecer os erros e buscar soluções, ser reflexivo e conter uma visão atenta com seu alunado e o mais importante gostar de ensinar.

Todavia, a metodologia ativa engloba uma série de questões que levam o aluno a enxergar o papel de protagonista na relação ensino-aprendizado, quanto ao educador, o mesmo atua como importante mediador

neste processo lançando desafios e criando oportunidades para que haja a expressão de opiniões e o desenvolvimento da criticidade. Desse modo, ofertando ao alunado uma nova maneira de despertar o gostar de aprender geografia.

As metodologias ativas, quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante a medida que favorece o sentimento de pertencem e de participação, tendo em vista que a teorização deixa de ser o ponto de chegada, dado aos inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural do sujeito emana (DIESEL; BALDEZ ; MARTINS; 2016, p. 275).

A metodologia ativa é compreendida como um meio utilizado pelo educador para resolver alguns problemas encontrados na escola. Essa metodologia potencializa o envolvimento o dos alunos por atividades lúdicas, que podem ser aplicados através de jogos, brincadeiras, dinâmicas entre outras atividades. O brincar é um ato sério que exige concentração e dedicação dos participantes, o jogo é encarado como o lado sério da brincadeira.

Fazer a mediação entre os conteúdos geográficos e os jogos possibilitam aos alunos por em prática o que foi aprendido na teoria de forma desafiadora e prazerosa. O jogo cria nos participantes a expectativa de um acontecimento, de algo novo, traçado, em relação as aulas de geografia ,uma proposta de instigar nos estudantes uma postura de curiosidade construtiva da aprendizagem (CHALITA, 2015, p. 147).

O aluno “E” comenta: “Gostaria que as aulas fossem com dinâmicas nas atividades básicas sobre geografia”.

Em concordância o aluno “F” em sua fala comenta: “Eu gostaria que as aulas de geografia fossem com menos aulas e com mais brincadeiras”.

O ato de brincar está presente no cotidiano dos discentes, seja de forma virtual, com cartas entre outras. O mesmo expressa este interesse em sua fala e ainda associa a geografia a um fato de grande relevância. A disciplina, por ser interdisciplinar, possibilita ao educador fazer uso do lúdico na construção e efetivação do conhecimento geográfico, mas também possibilita trabalhar a capacidade reflexiva e habilidades motoras do alunado.

5 RECURSOS DIDÁTICOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA COMO UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA.

Entendemos por recursos didáticos mecanismos utilizados pelo educador, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada recurso auxilia ao aluno na construção do conhecimento, possibilitando uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.

Atualmente a tecnologia tem avançado cada vez mais e os discentes estão sempre procurando acompanhar este avanço. Fazer uso da tecnologia como recurso didático possibilita uma aproximação do público alvo (alunos).

A instituição escolar pode ser compreendida como o ambiente de mudanças, onde o aluno deve participar de forma ativa na efetivação da aprendizagem. Todavia, a escola ainda assume uma postura tradicional, vale salientar que não é fácil mudar este cenário, mas se faz necessário que ocorra uma mudança.

O aluno “G” diz: “Eu gostaria de ter uma televisão na sala de aula para agente assistir filme ou vídeo sobre geografia”.

Ao analisarmos a fala do aluno, observa-se o interesse pelo uso de imagens visuais em sala. O vídeo ultimamente tem sido utilizado com frequência por todos os jovens: cada vez mais, os mesmos encontram-se “atrelados” aos seus computadores e smartphones. Pensarmos na possibilidade de levarmos vídeos que estejam engajados aos conteúdos e de significativa importância. Assim,

A proposta considera que o vídeo tem a capacidade de complementar o trabalho mediado pelo professor de forma a atrair a atenção dos alunos e promover a interação entre eles, possibilitando a construção de conhecimento em um ambiente no qual sejam valorizadas as experiências com a realidade (BORGES NETO, 2015, p. 79).

Para a utilização de vídeo o professor precisa contar com um televisor ligado a um aparelho de DVD ou um computador, retroprojetor e uma caixinha de som. Portanto o uso do vídeo é uma proposta de significância para o educador e atende como uma ferramenta de auxílio nas aulas.

Aluno "H" relata: "Eu gostaria que podássemos conhecer lugares históricos, pontos turísticos, só na escola é chato".

Falar sobre conhecer lugares nos remete a relacionarmos a aulas de campo. No ensino de geografia, estudamos os conteúdos muitas vezes de forma teórica e a aula de campo se apresenta como alternativa de observar na prática o que foi visto na teoria em sala de aula. Vale ressaltar que a aula de campo não pode ser compreendida como um momento de lazer, mas, sim, como o momento de obter conhecimentos.

Para a efetivação desta prática significativa, o professor necessita conter um roteiro em mãos que atenda aos requisitos do transporte, acomodação ao chegar ao destino final, conteúdo a ser trabalhado, conhecimento prévio do trajeto e autorização dos pais, caso os mesmo sejam menores de 18 anos. Cordeiro; Oliveira (2011, p. 103) afirmam que "dentre os recursos para auxiliar no ensino de geografia, as aulas de campo aparecem como instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação aluno/aprendizagem, pois o aluno passa a 'ver' a geografia em vez de 'ler' a geografia, permitindo assim, uma maior compreensão do espaço geográfico".

Já o aluno "J" comenta: "Eu queria usar o meu celular nas aulas".

Ao refletimos sobre o uso de smartphones (celulares) em sala, certo receio é despertado nos docentes, pois ainda tem a visão que o mesmo pode atrapalhar o desenvolvimento em sala, mas, se observarmos de forma abrangente, atualmente os smartphones fazem parte da vivência do aluno por facilitarem a comunicação, informações sobre tudo de forma instantânea, competir com o mesmo não apresenta ser a melhor solução. Seria mais viável utilizarmos como nossos aliados no aprendizado. Permitindo que seu uso como ferramenta para pesquisa, na realização de atividades.

Como afirma Callai (2013) O uso de práticas pedagógicas associadas à TIC's podem auxiliar o professor possibilitando uma nova didática para o processo de ensino-aprendizagem significativo. é inegável o caráter atrativo que os recursos tecnológicos despertam, especialmente em função de suas imagens, sons e outros elementos/ a inserção das TIC no processo educacional torna-se imprescindível para o desenvolvimento social.

Tomamos, por exemplo, a utilização de jogos virtuais. Imaginemos que estamos trabalhando o conteúdo “Planejamento Urbano” e nesta aula, fazemos a exposição do conteúdo esclarecendo todas as dúvidas, e como atividade prática para os alunos, sugerimos a utilização do jogo “SIM CITY” para a criação de um espaço urbano de acordo com o conteúdo trabalhado em sala de aula.

O “SIM CITY” é um jogo virtual gratuito disponível na loja de aplicativos *Play Store* presentes nos smartphones, ele apresenta a possibilidade de montar-se uma cidade. Associando ao ensino este jogo possibilita ao aluno por em prática o que foi aprendido, contribuindo para a fixação do conteúdo de forma lúdica e divertida.

Diante disso, Moraes; Sacramento (2007, p. 04) argumentam que “o uso de jogos na geografia possibilita a construção de habilidades que possam auxiliar na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, já que os alunos gostam de jogar, de realizar atividade diferenciada”. Ou seja, fazer uso de tais recursos possibilitara ao educador uma relevante compreensão dos conteúdos por parte dos discentes, pois a união do que é tido como prazeroso por eles, associado ao conhecimento, torna o processo de ensino aprendizagem mais interessante e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização deste trabalho podemos concluir que os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II da escola Estadual Padre Hildon Bandeira contém a percepção da importância da geografia, relacionam com o seu cotidiano e expressão por meio de suas falas, um desejo pela ocorrência de aulas diferentes. Contudo vale ressaltar que a prática docente exige um determinado esforço, que requer uma mudança de postura junto ao ato de ensinar, para que haja a aprendizagem significativa.

O educador precisa buscar sempre atualizar-se e desenvolver novos métodos que atenda as necessidades dos alunos na contemporaneidade. Todavia, a metodologia ativa, o lúdico e os procedimentos apresentados neste trabalho podem contribuir de forma relevante para uma melhoria do ensino da geografia em sala de aula.

Para Couto (2015) ver, viver e pensar o espaço promove a construção de relações universais, regionais e locais. Essa relação forma arranjos territoriais, caminhos visíveis e invisíveis para o ensino de Geografia, concretizada por meio dos saberes geográficos, por isso a partir da vivência dos alunos é possível construirmos uma consciência espacial.

Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem na atual sociedade exige do professor habilidades de criar e manusear tais metodologias ativas e inovadoras, uma vez que um dos papéis da escola é garantir a formação de habilidades, atitudes e valores para que os indivíduos saibam viver e conviver em uma sociedade em constante transformação e o ensino de Geografia é extremamente relevante diante dessa constatação.

Podemos concluir que a percepção dos alunos a respeito dos conteúdos de Geografia e das metodologias trabalhadas em sala de aula, apresentasse de forma repetitiva e tornando-se assim exaustivas. O que evidencia o desejo por parte do alunado em vivenciar metodologias ativas diversificadas, onde os mesmos podem exercer sua participação efetiva e podendo colocar sua realidade vivenciada como objeto de estudo na aula, desenvolvendo assim o sua curiosidade pelo ato de compreender e aprender os conteúdos geográficos, já que fazem parte da sua realidade cotidiana.

O ensino de geografia em sala de aula necessita de novas abordagens para trabalhar os conteúdos, observar e ouvir os discentes em sala contribui para que em conjuntos se busque um novo significado do aprender geografia de forma prazerosa. O papel do educador no ato de ensinar, deve acontecer como ação transformadora em conjunto com há aprendizagem, o ato de ensinar não é uma tarefa fácil, requer discernimento e dedicação.

As dificuldades vivenciadas pelos professores em sala de aula são diversas, como a falta de matérias, como por exemplo o livro didático, a

estrutura da escola ser comprometida e não oferecer possibilidades de exercer atividades diferenciadas, a não manterem uma formação continuada.

Além de todo este contexto apresentado o educador também precisa compreender que não existe uma receita de bolo a ser seguida, em cada lugar, escola e em cada sala de aula o ensino e aprendizagem acontecem de uma forma diferente e particular. Para se fazer um ensino de qualidade precisa-se considerar todas estas questões e dificuldades, pois elas sempre iram existir e fazem parte da aprendizagem.

Todavia é de extrema importância a formação continuada do profissional de Geografia faz diferença na superação das dificuldades no ato de construir conhecimento. Pois existe uma relação intersubjetiva entre o professor e aluno, ambos com suas particularidades, isto evidencia a necessidades de se trabalhar novas didáticas, metodologias ativas, recursos didáticos diferenciados, estimulando a curiosidade do alunado e despertando sua atenção. Condicionando assim a efetivação da aprendizagem significativa.

O ensino fundamental é uma das fases mais importantes da educação escolar básica brasileira, pois é neste momento que os educandos necessitam se ter um grande olhar direcionado por partes dos educadores, da sociedade dos gestores educacionais e das políticas educacionais para que os alunos possam ter uma base de conteúdos e informações importantes que possam ser aprimoradas ao chegarem ao ensino médio.

Portanto se faz necessário programas desenvolvidos pelo poder publico que possibilitem as formações continuadas para os profissionais de Geografia e as licenciaturas em geral. Que as políticas educacionais direcionem mais atenção a importância do ensino lúdico em conjunto com os recursos didáticos, que possibilitem a distribuição desses matérias para aquelas instituições que apresentam carência em obter tais recursos. Para assim termos um ensino de Geografia de qualidade desenvolvido em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BORGES NETO, Fernandes; VLACH, Vânia Rúbia Farias. O uso de vídeo no ensino da geografia para educação de jovens e adultos. **Revista de ensino de geografia**. Uberlândia. v 6, n 11, p 79-102, jul/dez, 2015.

BULGRAEN, Vanessa C. O PAPEL DO PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CABRAL; Manasses Freitas. **A cidade de Alagoa Grande-PB e seus Lugares de Memórias e Histórias**. Orientador: Genes Duarte Ribeiro. 2014.33 f. TCC (GRADUAÇÃO)- Curso de História, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3368/1/PDF%20-%20Manass%C3%A9s%20Freitas%20Cabral.pdf> >. Acesso em: 21/09/2021.

CHALITA, Ana Lúcia. Ensinando geografia através do lúdico. In: Organizadores: SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charles Da França; SANTANA FILHO, Manuel Martins de. Ensino de geografia. **Produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: consequência, 2015.p 143-169.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aeldo Golsalvez de. **A aula de campo m geografia e suas contribuições para processo de ensino-aprendizagem na escola**. Geografia (Londrina). Londrina, v 20, n 2, p 099-144, maio/ago 2011.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema. V. 14, n 1, p 268-288, 2017.

Ensino Inovador. **Ministério da Educação**,2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador>. Acesso em: 02/04/2021.
FREIRE, Paulo. In: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2015.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino Básico: Questões e propostas**. 2008

KENNEDY, Francisco Silva dos Santos. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PRÁTICA DE ENSINO PARA A PRODUÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES**. Revista Ensino de Geografia (Recife), v. 1, n. 2, mai./ago. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. In: **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994, p 53-55.
MORAES, Jerusa Vilhena; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. Jogos e situações problemas no ensino de geografia. Rio de Janeiro: **Anais 9º ENPEG, 2007**.

NEPOMUNOCENO, Camila Patrícia; BRIDI, Jamile Cristina. **O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 9, n. 1, jul. de 2010.

COLIVEIRA, Maria Ameliante de Figueireido; SOUZA, José Mário de. **O processo de ensino-aprendizagem**: Uma relação entre a intereção professor-aluno. Anais V CONEDU, p. 01-07, 2018.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: Horizontes no final do século 1**. Boletim Paulista de geografia – n 72.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicología da criança**. 9 ed. São Paulo:Difel, 1986.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A mediação do conhecimento. A importância de se pensar o trabalho docente de geografia. In: Organizadores: SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charles da França; SANTANA FILHO; Manuel Martins de. Ensino de geografia. **Produção do espaço e processos formativos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015, cap 01, p 11-29.

SILVA, Eva Alves; DELGADO, Osmar Carrasco. **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES**. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos do ensino médio sobre a geografia atual**. Dissertação de mestrado. UFPB/CCEN. João Pessoa, 2007.